

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

Denise Pereira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13 78

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA

Bruna Rodrigues de Araújo Marques
Brenda da Silva Bernardino
Danilo Silva Alves
Larissa Moraes Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30219020413

CAPÍTULO 14 84

INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA

Tatyane Costa Lima
Carolinne Reinaldo Pontes

DOI 10.22533/at.ed.30219020414

CAPÍTULO 15 90

INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

Tainá Bezerra Rodrigues
Ralciney Márcio Carvalho Barbosa
Monica Helena Neves Pereira Pinheiro
Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.30219020415

CAPÍTULO 16 97

MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Francisca Samila Mendes Carvalho
Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo
Gabriela Souza Veloso Vitoriano
Chrystiane Maria Veras Porto
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.30219020416

CAPÍTULO 17 105

O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA

Daniel Araújo Kramer de Mesquita
Sônia Leite da Silva
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva
Maria Clara Machado Borges
Márcio Roberto Pinho Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30219020417

CAPÍTULO 18 112

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL

Adriane Macêdo Feitosa
Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva
Rejane Brasil Sá
Rivianny Arrais Nobre

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

Universidade de Fortaleza
Fortaleza -Ceará

Geysa Aguiar Romeu

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

Regina Cláudia de Matos Dourado

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

Sandra Maria Rocha

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

RESUMO: O estágio supervisionado em farmácia hospitalar surge como prática pedagógica que articula o ensino com o serviço de saúde, procurando estimular o futuro profissional farmacêutico através da integração na equipe de saúde do hospital, desenvolvendo a responsabilidade e o compromisso com a sua educação. Faz-se necessário, entretanto a utilização de várias técnicas de avaliação a fim verificar de forma mais ampla a natureza da aprendizagem, experimentada pelos estudantes diante de vivências práticas. A pesquisa teve como objetivo apresentar os critérios utilizados na avaliação do estágio curricular em farmácia hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo sobre os critérios de avaliação ao qual se submeteram os alunos

matriculados em quatro turmas de estágio curricular no semestre 2016-1. Iniciando com um diagnóstico situacional, realizou-se uma análise da logística de medicamento no âmbito hospitalar, notificação de RAM, seguimento farmacoterapêutico, além de avaliação do supervisor de campo e de estágio, prova cognitiva, autoavaliação e relatório final; as avaliações ocorreram de forma transparente e os critérios ajudaram os alunos a organizar o seu estudo, contribuindo para motivá-los a aprender e a delinear estratégias de aprendizagem e de envolvimento nas tarefas. A grande maioria dos discentes concordaram com a necessidade de se diversificarem as estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Estágio. Estratégias. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO: Por muito tempo o ensino se manteve voltado apenas a transmissão de conceitos e as dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos alunos ao longo de seu processo educacional, têm sido estudadas a partir de inúmeras perspectivas (MELO; 2005).

As atividades lúdicas estão ganhando grande papel no ensino, sendo cada vez mais utilizadas a fim de complementar o aprendizado. Entretanto, não se pode esquecer que os jogos são apenas um complemento, e

podem ser utilizados pelos educadores como um recurso didático. Aulas expositivas, teóricas e práticas podem estar interligadas, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, et al 2007).

O uso do lúdico para ensinar conceitos em sala de aula pode ser uma ferramenta que desperte o interesse na maioria dos alunos, motivando-os a buscar soluções e alternativas que resolvam e expliquem as atividades lúdicas propostas. O aluno desafiado busca com satisfação a superação de seu obstáculo, pois o interesse precede a assimilação (SOARES; CAVALHEIRO, 2006).

As palavras cruzadas, que também são denominadas de cruzadinhas ou apenas cruzadas, sendo definida como um jogo cujo objetivo é adivinhar palavras que se cruzam em sentido vertical e horizontal baseando-se em dicas escritas e por associação com as letras de palavras já preenchidas (SILVA, et al 2013). Pelo fato de se tratar de um jogo que estimula a curiosidade, a criatividade, o raciocínio e por possibilitar exercitar e ampliar o vocabulário de forma desafiadora, as palavras cruzadas estão cada vez mais sendo utilizadas como ferramentas didáticas (CUNHA, 2013).

Em nossa proposta, o desafio enfrentado pelo aluno é o preenchimento das palavras cruzadas, que o obriga a tomar várias ações e desenvolver habilidades, tais como pesquisar em livros e cadernos de aula sobre o assunto, interpretar conceitos e definições e relacionar palavras e letras de sua estrutura cognitiva com lacunas ou palavras existentes.

Nesse contexto, o trabalho objetivou-se desenvolver e avaliar atividades lúdicas na forma de blocos de palavras cruzadas no módulo de Atenção Farmacêutica III do curso de Farmácia bem como avaliar o grau de satisfação dos discentes frente a nova metodologia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo sobre os critérios de avaliação ao qual se submeteram os alunos matriculados em quatro turmas de estágio curricular em farmácia hospitalar no semestre 2016-1. O estágio realizou-se em hospitais conveniados com a Universidade de Fortaleza e foram desenvolvidas atividades incluídas na rotina de cada farmácia hospitalar e atividades relacionadas à prática clínica do farmacêutico tais como busca e notificação de reação adversa e seguimento farmacoterapêutico do paciente hospitalizado, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em diversos contextos da saúde pública ou privada, com ações de promoção da saúde, prevenção da doença e recuperação da saúde. Considerando que a avaliação das aprendizagens é aqui entendida como todo e qualquer processo deliberado e sistemático de recolha de informação, mais ou menos participado, mais ou menos negociado, mais ou menos contextualizado, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa diversidade de situações, têm-se os critérios utilizados na avaliação processual dos alunos: · No início do semestre os alunos, antes de iniciarem suas atividades no local de estágio, foram submetidos a uma avaliação cognitiva que apresentou um diagnóstico situacional, após a qual era

dado um feedback ao aluno sobre seu desempenho, a fim de que de forma crítica e reflexiva avaliasse suas potencialidade e limitações (nota não contabilizada para a média final).

- Iniciado o estágio no hospital, durante sua permanência na Central de Abastecimento Farmacêutico foi solicitado que o aluno realizasse uma análise da logística de antimicrobiano de alto custo (pertencente à classificação A, da curva ABC de estoques) ou de uso restrito de modo a Compreender o processo de seleção, aquisição, recepção, armazenamento/conservação e gestão de estoques dos medicamentos; além de acompanhar o sistema de distribuição de medicamentos aos pacientes hospitalizados (10% da nota final).
- Realizar busca ativa nas segundas vias das prescrições médicas e/ou nos prontuários de pacientes possíveis ocorrências de reações adversas (RAM), nas unidades/enfermarias, e notificar a RAM (estudo prospectivo) na perspectiva do conhecimento do sistema de farmacovigilância do hospital, classificando-a de acordo com a OMS (15% da nota final);
- Realizar acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente hospitalizado, avaliando a farmacoterapia do paciente, verificando adequação à sua condição clínica, à racionalidade do uso do medicamento (15% da nota final).
- Entrega de um relatório final, demonstrando a importância da farmácia hospitalar para o hospital, fazendo uma análise crítica sobre os objetivos da aprendizagem do estágio alcançados (5% da nota final);
- Avaliação pelo supervisor de campo (15% da nota final) e supervisor de estágio (15% da nota final);
- Autoavaliação (5% da nota final);
- Realização de uma prova cognitiva com 20 questões de múltipla escolha similar a realizado no início do estágio (20% da nota final)

Pode-se perceber que a avaliação foi realizada através do acompanhamento processual do aluno no local de estágio e por meio de vários instrumentos/trabalhos, sendo que a cada momento era realizado o feedback.

Os instrumentos de avaliação, tais como, prova cognitiva, formulário para autoavaliação, modelo de relatório e outros, aplicados para o acompanhamento dos referidos estagiários foram elaborados pelas professoras supervisoras do estágio, avaliados e validados por outras duas professoras do Curso de Farmácia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As aprendizagens significativas são reflexivas, construídas ativamente pelos alunos e autorreguladas. Por isso, os alunos não são encarados como meros receptores que se limitam a “gravar” informação, mas antes como sujeitos ativos na construção das suas estruturas de conhecimento. Conhecer alguma coisa significa ter que interpretar e ter que relacionar com outros conhecimentos já adquiridos. Além disso, hoje se reconhece que não basta saber

como desempenhar uma dada tarefa, mas é preciso saber quando a desempenhar e como adaptar esse desempenho a novas situações (GARCIA; 2009).

A educação em saúde coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. O processo de avaliação dos discentes durante as discussões clínicas ocorridas quando da apresentação dos trabalhos serviram para melhoria da qualidade dos serviços. Neste sentido a temática abordando temas específicos contribuiu diretamente para sanar as dúvidas e necessidades das equipes (SOUZA et al., 2013).

Uma correta gestão farmacêutica deve garantir a assistência a todos os pacientes do hospital, no que diz respeito a medicamentos e outros produtos para a saúde, sem interrupções ou atrasos. O trabalho de logística de medicamento no âmbito hospitalar permitiu uma visão ampla da função gestora do farmacêutico e do seu papel fundamental na distribuição de medicamentos de modo a tornar disponível o medicamento correto, na quantidade e qualidade certas, para cumprimento da prescrição médica, para cada paciente internado.

Para todos os medicamentos, há relação entre os benefícios e o potencial para danos. Para minimizar os danos, é necessário que medicamentos de boa qualidade, segurança e eficácia sejam usados racionalmente, e que as expectativas e preocupações do paciente sejam levadas em conta quando decisões terapêuticas são tomadas. Alcançar isso é servir à saúde pública e alimentar o senso de confiança em pacientes nos medicamentos que utilizam que se estenderia para confiança no serviço de saúde em geral.

Quando efeitos adversos e toxicidade aparecem – em particular quando previamente desconhecidos em associação com o medicamento – é essencial que eles sejam analisados e comunicados efetivamente a uma audiência que tenha o conhecimento para interpretar a informação. Esse é o papel da farmacovigilância. Partindo de tal premissa, a realização da busca ativa, notificação e classificação da RAM permitiu ao aluno um enriquecimento de seu aprendizado e um fortalecimento nas ações de gerência de riscos dos hospitais.

Sabendo que a Farmácia Clínica é uma prática que compreende o julgamento e a interpretação na coleta de dados necessários para otimização da farmacoterapia, com ação integrada à equipe de saúde, tem-se que a atuação do Farmacêutico Clínico se pauta nos conceitos de interdisciplinaridade exigindo do profissional um amplo conhecimento em práticas terapêuticas, aliado a capacidade de julgamento e tomada de decisão. Neste contexto, o trabalho de seguimento farmacoterapêutico buscou ampliar os conhecimentos, habilidades e aptidões desenvolvidas e adquiridas ao longo da atuação profissional.

A autoavaliação é um processo de análise, interpretação e síntese, visa o aperfeiçoamento da aprendizagem com a finalidade de dar continuidade ao processo de transformação. A autoavaliação é um exercício necessário. Conhecer a si mesmo e

ver quais são os seus erros e acertos, o que você faz de melhor e aquilo que você tem dificuldades, poderá dar uma visão ampliada a respeito das coisas que te envolvem. Acredita-se que a autoavaliação possibilitou uma análise crítica e reflexiva do discente sobre seu desempenho, contribuindo para o amadurecimento e abrindo perspectivas de mudanças em alguns casos.

Através do relatório final o discente descreve as atividades desenvolvidas, permitindo que faça uma análise crítica sobre cada atividade, levantando os pontos positivos, negativos, fortes e fracos de cada setor da farmácia hospitalar, inclusive indicando o que pode ser melhorado no funcionamento da farmácia hospitalar e em que o estágio contribuiu para seu aprendizado.

O supervisor de estágio é o professor que estabelece uma interação entre o discente, o serviço e a Universidade de maneira construtiva, permitindo que haja uma fluidez nas atividades, motivando o ato de ensinar e de aprender, acompanhando o desenvolvimento das atividades, as discussões clínicas, a capacidade de resolver problemas e lidar com a realidade, enquanto o supervisor de campo é o profissional do serviço que acompanha diariamente a atuação dos estagiários, avaliando-o quanto ao conhecimento teórico-prático, iniciativa, assimilação, interesse, cooperação, pontualidade, assiduidade, relacionamento, responsabilidade e apresentação pessoal.

A prova cognitiva envolve o esforço efetivo de análise e compreensão de conceitos e princípios, e estava articulada ao modo de lidar com situações-problema em contextos novos e mais próximos da atuação profissional. O estudo demonstrou que após a realização do estágio prático houve uma importante melhora no desempenho, assegurando que a vivência prática agrega conhecimento significativo (gráfico 1). Os instrumentos de avaliação aplicados foram considerados satisfatórios em relação aos itens elaborados e critérios de avaliação pré-estabelecidos.

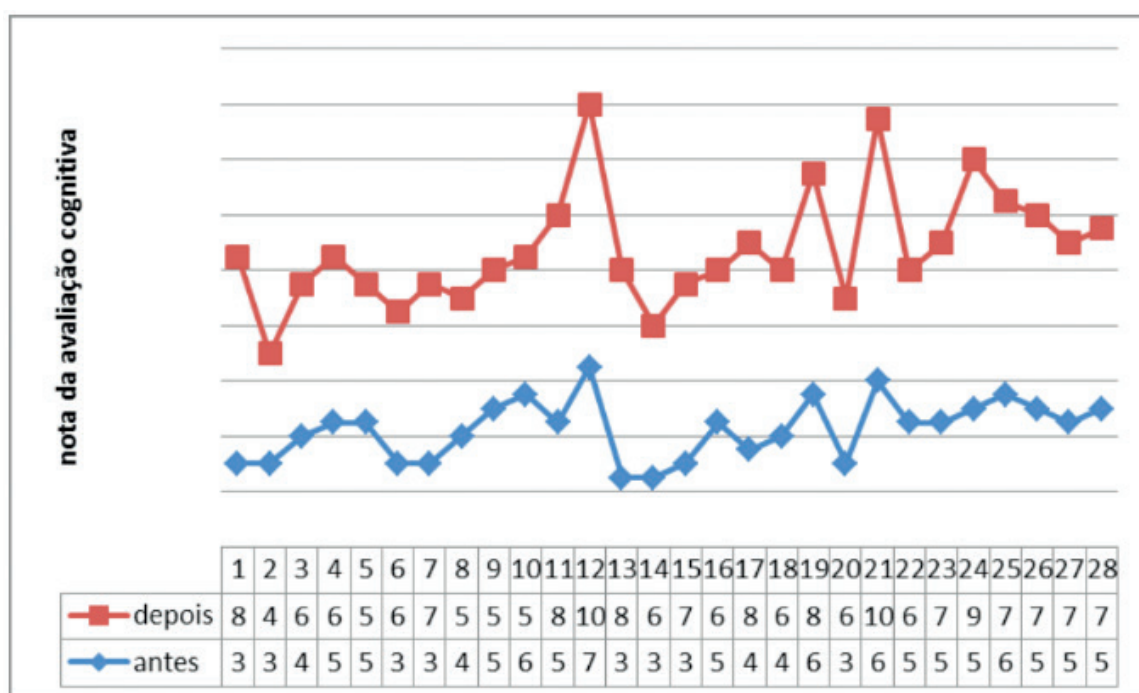


Gráfico 1. Resultados da prova cognitiva antes e após a realização do estágio curricular em

O debate sobre a aprendizagem na educação superior busca demonstrar a importância da avaliação no contexto das práticas educacionais. Isso reflete a obrigatoriedade dessa prática nos estágios curriculares agregar conhecimento e garantir uma aprendizagem significativa, neste sentido, pode-se observar que os alunos tiveram rendimento bastante satisfatório com média \pm desvio padrão da média de $8,6 \pm 0,8$ (gráfico 2).

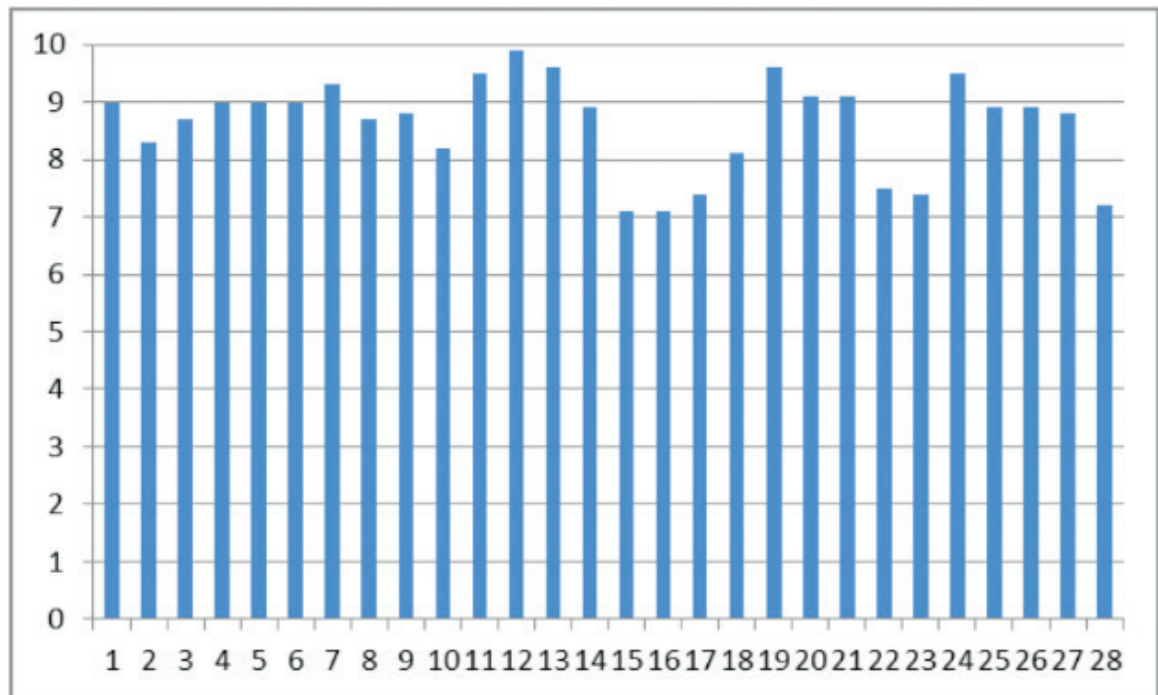


Gráfico 2. Média final dos alunos regularmente matriculados em quatro turmas de estágio curricular de Farmácia Hospitalar, semestre 2016-1 (n=28)

Os resultados apresentados reforçam a ideia de que a avaliação deve ser a mais diversificada possível, mais significativa do ponto de vista educativo e formativo, mais consistente com o ensino e com a aprendizagem, quando os professores organizam o ensino e promovem um ambiente de trabalho em que os alunos participam mais ativamente na resolução de uma diversidade de tarefas cuidadosamente selecionadas.

A avaliação surge então como um processo que ajuda a melhorar, a corrigir, a integrar, a regular, a definir critérios, a diagnosticar e a facilitar a comunicação. Um processo que é indissociável do ensino e da aprendizagem.

CONCLUSÃO: Por razões várias é fundamental que os critérios de avaliação sejam partilhados e discutidos com os alunos. A avaliação tem que ser transparente e os critérios ajudam os alunos a organizar o seu estudo, contribuem para motivá-los a aprender e a delinear estratégias de aprendizagem e de envolvimento nas tarefas que lhes são propostas pelos professores. Além disso, as práticas de avaliação devem

possibilitar o feedback instrutivo ao aluno sobre seu desempenho durante o processo de ensino aprendizagem, servindo como motivação, reforço e informação. A grande maioria dos discentes concordaram com a necessidade de se diversificarem as estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. N.; ARAÚJO, L. C. A.; LINS L. C. S. Estágio curricular: avaliação de experiência. **R. Bras. Enferm., Brasília**, 42 (1, 2, 3/4): 27-41, jan/dez. 1989.

BROWN, G.; BULL, J.; PENDLEBURY, M. Assessing student learning in higher education. London: **Routledge**, 1997.

FERNANDES D. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UMA AGENDA, MUITOS DESAFIOS. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5509/1/Avaliac%25CC%25A7a%25CC%2583o%2520das%2520aprendizagens-Uma%2520agenda,%2520muitos%2520desafios.pdf>. Acesso em 22 ago. 2016.

GARCIA, JOE. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, 20(43): 201-213, maio/ago. 2009.

SOUZA, C. A. S.; JESUS, E. M. S.; BRANDÃO, R. A.; FREITAS, A. L.; SILVA, W. B.; FARAONI, A. S. Educação continuada: capacitação profissional no âmbito da farmácia hospitalar como estratégia para integração da equipe multidisciplinar em um hospital especializado de Sergipe. **Rev. Saúde. Com**; 9(2): 25-32. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

